

Núcleo de Extensão da FFP/UERJ: Identificando Potencialidades na Complexidade

Área Temática de Gestão da Extensão

Resumo

A importância do projeto reside na criação de um ethos dialógico entre os projetos de extensão do NEXT da FFP. O objetivo desenvolve-se em torno da articulação de diferentes projetos e avaliação das metodologias para amplificar as parcerias dentro da Unidade e na comunidade externa, bem como divulgar aspectos relevantes dos projetos e dos resultados das parcerias, verificando o impacto das ações junto ao poder público local e a iniciativa privada. Além disso, diagnosticar a atuação do NEXT junto às atividades propostas pela Sub-Reitoria de Extensão. A metodologia baseia-se na pesquisa e reflexão teórica, bem como na constituição do acervo bibliográfico sobre a extensão na Unidade; definição de eixos de análise acerca da extensão da FFP, contatos com instituições e a avaliação qualitativa e quantitativa das atividades realizadas pelo NEXT. A posição aqui defendida quanto ao papel da extensão na formação acadêmica encontra-se intimamente associada ao ensino e a pesquisa, produzidas pela Universidade, opondo-se à perspectiva da compartimentalização dos saberes, oferece o desafio da complexidade, segundo a qual é urgente relacionar-se organizar-se, inserir-se no(s) contexto(s), da escola, dos movimentos sociais, das pesquisas, para enfrentarmos os enormes desafios de nossa época.

Autores

Douglas de Souza Pimentel - mestre em ecologia/Departamento de Ciências

Tula Guimarães Marques – discente da graduação/Departamento de Ciências Humanas

Denise Cordeiro Terra – mestre em educação/Departamento de Educação

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Palavras-chave: extensão universitária; Faculdade de Formação de Professores; São Gonçalo

Introdução e objetivo

Diagnóstico da Extensão na Faculdade de Formação de Professores: Ponto de Partida

A Extensão no âmbito da Universidade está historicamente marcada por um movimento pendular, impelido por caminhos diferentes, senão contraditórios ou opostos. Por um lado, aquele que lhe imprimiu a primeira marca de caráter assistencialista ligada, basicamente, à prestação de serviços, que afunila as relações entre Universidade como centro de saber atrelado às demandas de mercado de trabalho. Por outro lado, há que se vincular extensão à produção do conhecimento e ao ensino, numa tentativa de se instituir o “movimento da desordem”, como afirma Edgar Morin, vislumbrando a complexidade do olhar da Universidade para além dos seus nichos e claustros.

O Núcleo de Extensão (NEXT) da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) está constituído enquanto um projeto cadastrado junto à sub-reitoria de extensão da Universidade sob o título: “Extensão e(m) conhecimento na formação de professores” e tem por finalidade consolidar, enraizar e dar visibilidade às ações dos projetos de extensão e seus produtos, investindo na constituição de práticas mais coletivas, interdisciplinares e interdepartamentais na Universidade. Criado em 1999, o NEXT vem ganhando expressividade da Unidade. O trabalho iniciado em 1999

procurou realizar um mapeamento dos projetos de extensão existentes e identificar as demandas da extensão. Nosso investimento inicial foi centrado na valorização do 10º UERJ Sem Muros, evento inerentemente extensionista anualmente realizado pela Universidade. Esta opção possibilitou, de imediato, um estreitamento de laços entre alunos e professores na reflexão em torno de seus projetos de formação e na construção do conhecimento, além de favorecer a participação da comunidade externa à Unidade.

A partir de 2000, com as discussões decorrentes da elaboração do projeto político-pedagógico da FFP, o NEXT definiu como princípios de ação: (1º) potencializar uma política de Extensão vinculada à atividade fim da Universidade; (2º) contribuir para a construção de uma identidade extensionista na FFP e (3º) aprofundar os elos entre o Departamento de Extensão (DEPEXT) e a Unidade.

Nesse sentido, em 2003, elegemos duas áreas de atuação centradas nos seguintes eixos: articulação interna/ações interdepartamentais e divulgação e socialização do conhecimento, que se concretizaram a partir dos projetos de extensão, articulados aos departamentos da Unidade e ao NEXT.

Objetivos do projeto

Materializar na FFP o compromisso acadêmico e social da Universidade em prol da formação de estudantes, professores e técnicos em torno de seus campos de conhecimento; fortalecer as ações extensionistas na Unidade e viabilizar caminhos de articulação entre a produção da Universidade e a socialização do saber, no âmbito da formação de professores; mobilizar perspectivas curriculares que transcendam à sala de aula no curso de graduação.

Metodologia

Pesquisa e reflexão teórica; seleção e organização de acervo bibliográfico sobre a Extensão na Universidade; Definição de eixos de análise acerca da Extensão na FFP.

O projeto tem como metodologia a pesquisa qualitativa acerca dos projetos de extensão desenvolvidos na Unidade e a socialização do conhecimento produzido pelos projetos. Os múltiplos resultados que a experiência existencial da vida, da dinâmica curricular de nossa instituição se redimensionam diante das possibilidades construídas através da extensão. Os investimentos presentes nessa perspectiva anunciam o caráter instituinte desta modalidade de ação na Universidade. Nessa perspectiva, a extensão pode assumir um papel relevante na ressignificação das práticas curriculares da Universidade. Através dela, pesquisa e ensino podem ser repensados.

“A relação pesquisa/extensão ocorre no momento em que a produção do conhecimento é capaz de transformar a sociedade. A extensão, como via efetiva de interação entre a Universidade e a Sociedade, constitui-se elemento capaz de contribuir para operacionalizar a relação teoria-prática. A relação ensino/extensão, supõe transformações substantivas no processo pedagógico. Alunos e professores constituem-se em sujeitos do ato de aprender, levando à democratização e à socialização do saber acadêmico e estabelecendo uma dinâmica de intercâmbio e participação das comunidades interna e externa na vida universitária.”(In: Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas, 2000:91).

A pesquisa instiga uma “escuta sensível” diante da sociedade; já o ensino ultrapassa os limites da sala de aula. Dentro deste olhar, pesquisa e ensino se articulam com as atividades extensionistas, intercambiando-se mutuamente.

O projeto se insere numa linha de investigação voltada para as práticas pedagógicas desenvolvidas na Extensão. É importante acentuar que a mudança de atitude diante do papel da extensão como elo formador na Universidade e em nossa Unidade, ainda sofre resistências. Por um lado, marcada pela excessiva centralidade disciplinar de nossa estrutura curricular, engessadora de outras iniciativas e da participação de nossos professores e alunos. Por outro lado, pela perspectiva da pesquisa como um ethos exclusivo do cientista, distante da escola,

da sala da aula - lugar percebido por alguns como de menor valor. Pesa ainda sobre a Extensão o estigma de “prima pobre” na Universidade, podendo funcionar em precárias condições, sem uma política de fomento definida, dependente de ações e investimentos daqueles que nela acreditam, na maioria das vezes, remando contra a maré.

A consolidação da extensão na Universidade passa por uma política mais ampla de inclusão de suas ações no câmpo da instituição. Esta afirmativa destaca a idéia de que é preciso tornar visíveis e materializadas as ações extensionistas que já vem sendo produzidas, como trazer para si uma participação crescente do quadro docente (não considerados apenas numa escala individual ou pela soma de indivíduos, mas pela sua produção acadêmica).

De 1999 à 2004, o Núcleo de Extensão desenvolveu atividades de grande amplitude que mobilizaram a comunidade adjacente à Faculdade como também as escolas locais, professores e alunos da FFP, permitindo que as ações implementadas no âmbito acadêmico fossem divulgadas.

A comunidade externa participa ativamente de vários projetos, que proporcionam maior engajamento ao ambiente acadêmico e discussão de questões cotidianas envolvendo educação, meio ambiente, arte e cultura. Esta aproximação pode levar à maior percepção crítica da realidade em que vivem.

O Núcleo de Extensão promove uma relevante troca entre pesquisa, ensino e extensão uma vez que um dos objetivos do projeto é fomentar junto aos alunos, professores e comunidade a possibilidade de desenvolvimento das atividades em parceria. Desta maneira o Núcleo permeia todos departamentos incentivando ações, nos quais ocorre a comunhão de conhecimentos e experiências.

Ao promover eventos privilegia-se a interação aluno-professor-comunidade, com atividades propagadoras do saber, não ficando este restrito ao íterim acadêmico.

A participação nas Mostras de Extensão propicia que o NEXT e os projetos da Faculdade de Formação de Professores sejam difundidos para a comunidade acadêmica no âmbito a UERJ. Ao divulgar o projeto do NEXT temos como meta propagar e viabilizar novas formas de diálogo e com isto amplificar a atividade extensionista na FFP/ UERJ.

Resultados e discussão

A importância do projeto reside na ênfase dada a criação de um ethos dialógico entre os projetos de extensão cadastrados no NEXT da FFP. Sua existência possibilita a instituição de formas de diálogo, debate, produção teórica e aprimoramento do conhecimento produzido a partir da articulação dos projetos.

Nessa perspectiva, pretende - se problematizar as possibilidades de viabilização do NEXT, especialmente do ponto de vista da criação de canais de reflexão, debate e disseminação da informação das práticas e estudos desenvolvidos em nosso campus. Sobre este aspecto vale destacar que a FFP é uma Unidade sui generis na Universidade, englobando sete cursos de licenciatura, com aproximadamente 3000 alunos. A extensão demanda, nesse contexto um significativo investimento na criação de redes de articulação, de socialização e divulgação do conhecimento produzido pelos projetos de extensão. Este projeto de extensão está inserido na linha de investigação das práticas docentes da universidade, diretamente ligado ao Núcleo de Extensão e sua coordenação, já que contribui para a instrumentalização de suas ações e projetos. Entre as principais justificativas do projeto podemos destacar:

- Criação e consolidação de estudos em torno da Extensão e o novos olhares sobre a produção do conhecimento na Universidade;
- Participação dos bolsistas no UERJ Sem Muros e na Mostra de Extensão;
- Organização e atualização de um acervo sobre a Extensão na Universidade;
- Organização e realização do UERJ Sem Muros e a Semana UERJ de Meio Ambiente na FFP.

- Promover a atividades extras como o primeiro concurso de fotografias da FFP/UERJ, São Gonçalo/Vário olhares, Meio Ambiente/Em foco, realizado durante a Semana UERJ de Meio Ambiente de 2004.

A Semana UERJ de Meio Ambiente de 2003 consistiu em uma mesa redonda denominada: “Unidades de Conservação e Áreas Urbanas: o Desafio da Implantação da Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno em São Gonçalo”. Esta atividade abrangeu aproximadamente 100 pessoas entre estudantes, professores, ONGs e comunidade externa que debateram a problemática da APA do Engenho Pequeno e a necessidade de desenvolver atividades que visam pesquisar aspectos sócio econômicos e biológicos daquela região integrando Universidade e Poder Público local.

O evento se desdobrou no estabelecimento de um convênio entre a FFP e a Prefeitura do município de São Gonçalo, na qual a Universidade assume a responsabilidade de gestão do centro de Educação Ambiental da Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno.

O NEXT contribuiu para a organização do II Encontro Regional de Biologia que reuniu as principais Universidades públicas do Estado num fórum de discussão com mais de 500 pessoas.

Atividades como esta são cruciais para a interação entre Universidade e sociedade, porque sua abrangência atinge diferentes segmentos sociais. E o propósito extensionista amplifica-se, uma vez que se intensificam as oportunidades de contato com a comunidade.

O DCIEN e a extensão universitária

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e possibilita a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Amplificando a troca de saberes acadêmicos e populares viabiliza-se a produção de conhecimentos calcada na realidade brasileira e regional. Esta visão interdisciplinar, favorece a visão integrada do social e permite um repensar da prática universitária. (Fórum Nacional de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2000).

No momento em que se verifica um crescente processo de interiorização da UERJ, o Departamento de Ciências da FFP de São Gonçalo (DCIEN/FFP – SG) não poderia deixar de dar a sua contribuição. Quer seja cumprindo o seu papel de agente em possíveis mudanças de atitude e comprometimento com o meio ambiente e social, ou engajando seus alunos e professores na tentativa de propor soluções e outras alternativas para os problemas do dia-a-dia do Município onde esta Unidade está inserida. Ressalta-se a produção de conhecimento que sai da Universidade, sendo partilhado com a sociedade que a mantém.

É importante frisar que enquanto uma Unidade de formação de profissionais de educação que podem e devem atuar mudando concepções e formando opinião, esta Instituição assume um compromisso tácito com as comunidades com as quais se relaciona. Alguns exemplos importantes devem ser destacados, como abaixo.

As disciplinas Metodologia do Ensino de Ciências e Metodologia do Ensino de Biologia, bem como as Práticas de Ensino de Ciências e Biologia viabilizam a prática discente e a formação dos futuros professores atuando em escolas públicas em São Gonçalo. Assim, a discussão sobre a realidade do ensino no Município é enriquecida, propiciando a formulação de propostas de melhoria na qualidade mais atrelada a realidade regional.

Nas disciplinas de Ecologia, um projeto discente desenvolvido junto à diferentes comunidades faz parte do processo de avaliação das disciplinas.

Em Ecologia 1, a proposta esta calcada nas relações da cidade de Santa Maria Madalena com o Parque Estadual do Desengano (PED). O projeto que visa o levantamento de um quadro destas relações bem como aspectos ecológicos do PED, com o intuito primordial de viabilizar a sua preservação baseada naquela realidade, faz parte de um conjunto de atividades de pesquisa, ensino e extensão realizada pelos alunos e professores de Botânica 4 Ecologia 1 e

Zoologia 4. Os resultados obtidos pelos alunos foram apresentados em reuniões científicas como o II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação.

Em Ecologia 2, a proposta é atuar na melhoria da qualidade de vida da população do entorno da FFP, através de discussões sobre a realidade do meio ambiente (entendido de maneira bem ampla) destas comunidades carentes e diferentes atividades de Educação Ambiental buscando envolver a população com a universidade na busca de soluções práticas e viáveis, bem como formar uma postura crítica dos alunos e população frente às questões envolvendo política, sociedade e meio ambiente. Estas atividades discentes estão coadunadas à um projeto de Extensão cadastrado junto ao Departamento de Extensão da UERJ e intitulado “Programa de Recuperação Ambiental da FFP e Adjacências” cujos resultados já foram apresentados em dois Congressos de Botânica e em diferentes “Mostras da Extensão”, evento organizado pela Sub Reitoria de Extensão desta Universidade.

De maneira semelhante ao que foi explicitado no parágrafo anterior outro projeto de extensão cadastrado no DEPEXT (“Projeto visão 21”) têm seu foco de atuação relacionado às atividades docentes da disciplina de Fundamentos de Saúde à Comunidade. No segundo semestre de 2000, as disciplinas de Ecologia 2 e parasitologia também atuaram em conjunto fazendo um levantamento do quadro de infecção parasitológica de crianças da Escola Estadual Waltrer Orlandini, o que demonstrou a necessidade de uma orientação mais efetiva no âmbito de higiene e saúde.

Analisando o que foi exposto, o Departamento demonstra estar antenado com a realidade que o cerca e busca derrubar os muros que impedem uma transformação dialética da Sociedade e da Universidade. Caminhando neste sentido observa-se que a prática extensionista esta entremeada nas atividades acadêmicas do DCIEN delineando um perfil diferenciado do curso de Ciências Biológicas da FFP.

14ªUERJ Sem Muros 2003

Durante os dias 3, 4 e 5 de dezembro de 2003, a Faculdade de Formação de Professores e comunidade externa estavam envolvidas em aproximadamente 210 atividades como: encontros, visitas guiadas, palestras, oficinas e debates. O evento contou com mais de 800 pessoas e um grande empenho do corpo docente que desenvolveu atividades em todos os âmbitos da pesquisa, ensino e extensão da FFP, englobando todos os departamentos e diferentes disciplinas.

A presença das escolas e comunidade foi fundamental para que o evento tivesse tal amplitude, pois estes compareceram e prestigiaram as atividades fazendo comentários e sugestões. É perceptível o crescente interesse da comunidade nas ações extensionistas, pois a cada ano o número de participantes e atividades oferecidas e aumenta. Ressaltando que neste ano, o evento contou com mais 30 atividades em relação ao ano anterior, ou seja, a presença do NEXT se fortalece uma vez que organiza e divulga estes eventos para a comunidade externa, promovendo discussões e reflexões acerca de várias atividades, devido ao seu caráter interdisciplinar.

Atualmente, o NEXT/FFP é formado por mais de 20 projetos de extensão, situados em torno de variadas áreas temáticas, tais como: cultura, educação, meio ambiente, explicitadas nas discussões sobre a literatura, imagem e contemporaneidade; arte-educação; ensino de geometria; meio ambiente; educação e trabalho; pesquisa iconográfica; memória escolar; geografia taekwondo, construídos por todos os Departamentos da Unidade. A significativa participação e empenho do corpo docente nestes projetos vem criando um movimento que favorece a socialização de saberes e trocas em nosso campus, materializada nas mais diversas formas, desde seminários à nível nacional ou local, debates temáticos, produção de revistas científicas, materiais didáticos, entre outras ações.

Em 2003, dois fatores contribuíram para um maior impacto das atividades extensionistas, junto a comunidade acadêmica da FFP: a maior agilidade dos projetos de

extensão que fortaleceram seu papel no processo de intercessão entre o ensino e a pesquisa, criando situações relevantes de acesso e socialização do conhecimento na Unidade; o crescente interesse dos alunos na participação das atividades extensionistas promovidas pela Unidade, para além das atividades curriculares de cada curso.

Em termos quantitativos, a ampliação da oferta de projetos de extensão é também indicadora do nível de impacto do NEXT e dos projetos de extensão na comunidade acadêmica: 10 projetos em 2000, 13 projetos em 2001, com mais 4 (quatro) projetos em cadastramento para 2002. Foram concedidas 4 bolsas de extensão em 2000 e 16 bolsas em 2001. Em 2003 já contávamos com 20 projetos e 2(dois) em vias de cadastramento. Em 2004 permanecemos com 20 projetos, com 11 em processo de cadastramento junto à sub reitoria de extensão e cultura.

Conclusões

A posição aqui defendida quanto ao papel da extensão na formação acadêmica de nossos alunos encontra-se intimamente associada ao ensino e a pesquisa produzidas pela Universidade. Temos assistido, com certa inquietação, a crise em que se encontra a Universidade Pública no Brasil.

A extensão, opondo-se à perspectiva da compartimentalização dos saberes, oferece o desafio da complexidade, segundo a qual é urgente relacionar-se e seorganizar, inserir-se no(s) contexto(s), da escola, dos movimentos sociais, das pesquisas, para enfrentarmos os enormes desafios de nossa época. Como afirma Morin (2000:20) estes desafios estão intrinsecamente ligados ao campo cultural e ao campo cívico.

O desafio cultural diz respeito a separação entre a cultura científica e a cultura humanitária. O intercâmbio de ambas possibilitaria uma compreensão mais complexa do humano e dos fenômenos político, histórico-sociais, entre outros.

O desafio cívico diz respeito a perda de perspectiva humana diante da solidariedade e responsabilidade social. Cada vez mais, a compartimentalização do saber e a excessiva disciplinaridade conduzem a uma perda do direito ao conhecimento da população. O saber passa a ficar restrito a especialistas que definem e comanda a implementação de políticas públicas distantes do cidadão comum. Para Morin, a reforma do pensamento permitiria a interligação das culturas científica e humanística. Se olharmos a extensão do ponto de vista de Morin, não seria ela potencializadora da interseção destes saberes?

Uma visão caleidoscópica dos projetos de extensão e de suas ações no contexto da formação de professores, nos aponta para suas possibilidades em direção a um redimensionamento do fazer acadêmico na graduação. Por outro lado, essa análise indica a necessidade de superarmos o acanhamento e consolidarmos nossos projetos fundados no desejo de erigir uma Universidade mais orgânica e materializada em condições reais de trabalho docente e discente.

Referências bibliográficas

Fórum Nacional de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Documento Final do I encontro de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – 1987. In: Nogueira, Maria das Dores Pimentel (organizadora). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte. Pró reitoria de Extensão da Universidade de Minas Gerais e Fórum Nacional de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, p. 11-18, 2000.

Morin, Edgar. Saberes globais e saberes locais; o olhar transdisciplinar. Ed Garamond. RJ. 2000.